

SUSCETIBILIDADE DE CULTIVARES DE CAFEIEIRO ARÁBICA AO BICHO-MINEIRO

Eduardo Gonçalves De Souza¹, Isadora Ciciliati Dias Diamante¹, Maria Eduarda Santos Cardoso¹, Vinícius Caixeta Moreira¹, Vanessa Andaló Mendes de Carvalho¹, Gleice Aparecida de Assis¹

¹ Universidade Federal de Uberlândia, Monte Carmelo, Minas Gerais
(eduardogsouza@ufu.br)

RESUMO: Considerada umas das principais pragas do cafeeiro no Brasil, o bicho-mineiro (*Leucoptera coffeella*), em sua fase larval, causa prejuízos significativos à cultura, formando minas nas folhas, reduzindo a área fotossintética e ocasionando desfolha. No Cerrado Mineiro, ocorrem dois picos populacionais da praga, em abril/maio e setembro/outubro, em função do clima seco e altas temperaturas. O objetivo com a realização desta pesquisa foi investigar a suscetibilidade de cultivares de cafeeiro arábica ao bicho-mineiro. O experimento foi instalado em janeiro de 2022 na Universidade Federal de Uberlândia, Campus Monte Carmelo-MG, no espaçamento de 3,50 m entre linhas e 0,6 m entre plantas, utilizando-se irrigação por gotejamento. O delineamento experimental utilizado foi em blocos casualizados, com cinco blocos e seis tratamentos constituídos pelas cultivares IPR 106, MGS Aranãs, Arara, MGS Paraíso 2, Catucaí Amarelo 20/15 cv 479 e Catucaí Amarelo. As parcelas foram constituídas por 10 plantas, consideradas úteis as quatro centrais. No dia 14 de setembro de 2024, foram coletadas quatro folhas verdadeiras por planta, todas localizadas no terceiro nó do ramo produtivo situado no terço mediano da copa do cafeeiro. A seleção considerou a orientação solar, sendo duas folhas retiradas da face norte e duas da face sul da planta, garantindo representatividade das diferentes exposições à luz. A porcentagem média de bicho-mineiro foi determinada pela relação do número de folhas com minas intactas pelo número total de folhas amostradas, e em seguida multiplicando o resultado por 100. Os dados foram submetidos à análise de variância pelo Teste F a 5% de probabilidade. Verificou-se que não houve diferença significativa na incidência média da praga entre as cultivares avaliadas a 5% de probabilidade, em ambas as faces de exposição. As cultivares Catucaí Amarelo 20/15, Arara, Catucaí Amarelo, IPR 106, MGS Aranãs e MGS Paraíso 2, apresentaram incidências médias de 50%, 30%, 35%, 60%, 52% e 52%, respectivamente na face norte, e 20%, 45%, 15%, 15%, 24% e 40% na face sul. A opção de plantio de cultivares com maior resistência a pragas pode reduzir a aplicação de inseticidas, aumento a sustentabilidade do cultivo.

Palavras-chave: praga; *Leucoptera coffeella*; *Coffea arabica* L.

AGRADECIMENTOS: os autores agradecem à Universidade Federal de Uberlândia e ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pela concessão de bolsa de iniciação científica para o segundo autor para realização desta pesquisa.